

PRODUÇÃO TEXTUAL, UMA PRÁTICA POSSÍVEL: EXPERIÊNCIA EXITOSA

José Rogério da Silva¹

SILVA, J. R. da. Produção textual, uma prática possível: experiência exitosa. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umarama, v. 19, n. 2, p. 323-362, jul./dez. 2019.

RESUMO: Tendo como pano de fundo o projeto Retalhos de nossa história, concebido e executado pela Secretaria de Educação de Umbuzeiro – Paraíba, o trabalho traz uma abordagem teórica acerca da importância da escrita, como prática social, uma habilidade e competência a ser adquirida pelos estudantes. Ressaltam-se o papel da escola e seu desafio diante desse novo paradigma, compreendendo a produção de texto como uma atividade processual, que se inicia a partir do planejamento, momento em que se escolhe o tema, os objetivos a serem atingidos, o gênero a ser utilizado. Contextualiza o município de Umbuzeiro- PB apresenta personagens históricos e aspectos da localidade que após explorados em sala de aula, resultaram na produção textual dos alunos/autores da rede pública de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Textual; Aluno-Autor; Contextualização e Memória.

WRITING SKILLS, A POSSIBLE PRACTICE: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

ABSTRACT: Using project Patchwork as the background for our history, which has been conceived and implemented by the Education Department of Umbuzeiro - Paraíba, this work brings a theoretical approach on the importance of writing as a social practice, a skill and competence to be acquired by students, emphasizing the role of the school and its

DOI: 10.25110/educere.v19i2.2019.7078

¹Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, UCM. Especialista em Gestão da Educação Municipal, UFPB. Licenciado em Pedagogia pela UFPB. Com atuação de técnico educacional em Piancó – PB, foi dirigente municipal de educação de Umbuzeiro – PB, atualmente é coordenador de ensino de Bayeux - PB. E-mail: rogmult@hotmail.com

challenge in face of this new paradigm, focusing on the production of text as a procedural activity, which starts from the planning, with the choice of the topic to be approached, the objectives to be reached, the gender to be used. The city of Umbuzeiro – PB is contextualized, presenting historical characters and aspects of the locality that, after being explored in the classroom, resulted in the textual production of the students/authors of the public school system.

KEYWORDS: Textual Production; Student-Author; Contextualization and Memory.

PRODUCCIÓN TEXTUAL, UNA PRÁCTICA POSIBLE: EXPERIENCIA EXITOSA

RESUMEN: Teniendo como contexto el proyecto Retales de nuestra historia, concebido y ejecutado por la Secretaria de Educación de Umbuzeiro - Paraíba, el estudio aporta un enfoque teórico sobre la importancia de la escritura, como práctica social, una habilidad y competencia a ser adquirida por los estudiantes. Se resaltan el papel de la escuela y su reto frente a ese nuevo paradigma, comprendiendo la producción de texto como una actividad procesal, que comienza desde la planificación, cuando se aborda el tema, los objetivos a ser alcanzados, el género a ser utilizado. Contextualiza la ciudad de Umbuzeiro-PB, donde presenta personajes históricos y aspectos de la localidad que tras ser explorados en el aula, resultaron en la producción textual de los estudiantes / autores del sistema de escuelas públicas de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Producción textual; Estudiante - Autor; Contextualización y Memoria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a produção textual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 8º série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em três escolas da rede municipal de ensino do Município de Umbuzeiro – Paraíba, focando sobretudo a importância da escola contemporânea no estímulo da formação de alunos/escritores.

Os motivos pela escolha dessa abordagem se justificam pela vivência do processo de concepção e execução do Projeto intitulado: **Re-**

talhos de nossa história! Nascido da preocupação em desenvolver uma prática pedagógica que vise aperfeiçoar o exercício da escrita como prática social. Atrelado a isso, a sistematização de um trabalho pedagógico nas escolas que aborde a leitura e a escrita, como prática cotidiana e prazerosa para todo os estudantes do Ensino Fundamental. Destaca-se ainda a propositura de atividades de produção de textos mais interessantes para o desenvolvimento da prática de escrita, de forma mais significativa para o aluno.

Não basta apresentar o produto final do projeto, antes se faz necessário refletir a temática, debater e compreender sua relevância e trajetória. Com a contribuição de diversos autores que nos conduzem no decorrer do texto, como por exemplo a afirmação de Ferrarezi (2015, p.17): “Escrever não é dom nem inspiração, é uma competência”.

Hoje, vivemos em uma sociedade em que a habilidade da escrita se tornou um bem imprescindível. Nessa perspectiva, podemos dizer que precisamos da escrita no nosso dia a dia em várias circunstâncias de “interação social”, de “identidade”, e “descoberta e compreensão de mundo”. Assim, é necessário abordá-la em nossas escolas, para que possamos contribuir na aquisição dessas competências e habilidades por parte dos nossos estudantes.

Para melhor compreensão do leitor, o trabalho foi assim organizado: 1- Produção textual: Desafios e Dilemas; 2-Projeto: Retalhos de nossa história; 3- Conhecendo o município de Umbuzeiro – Paraíba; 4- Os Filhos ilustres: Epitácio Pessoa, Assis Chateaubriand e João Pessoa; 5- A produção textual dos estudantes de Umbuzeiro – PB; 6 – Considerações finais e 7 - Referências bibliográficas.

Toda a narrativa nesse trabalho, foca na escrita, como uma prática social, baseada em uma abordagem pedagógica voltada para o contexto, pois cremos que o mundo da escrita não pode se desvincular da realidade na qual vivem os sujeitos. Como defende Santos:

Repensar o ensino da escrita, a partir do trabalho com projetos na perspectiva do letramento, envolve, necessariamente, questões de usos da linguagem em um complexo processo de ensino e aprendizagem; requer considerar que a escrita precisa chegar ao mundo social do aluno. Uma possível decorrência

dessa concepção de ensino é a minimização do divórcio entre a escrita do aluno e os usos sociais da linguagem escrita, o que pode contribuir para que eles vislumbrem que as mudanças sociais estão naturalmente implicadas em processo de linguagem. (SANTOS, 2012, p. 21).

Produção textual: Desafios e Dilemas

O sistema educacional é desafiado a cada dia a formar alunos que sejam escritores competentes, capazes de produzirem textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola, hoje mais que nunca, sugerir e instigar atividades desafiadoras a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua habilidade de produção textual, Os Parâmetros Curriculares de Ensino, enfatizam:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997 : 21).

Compreende-se, no entanto, que produzir textos, embora seja prazeroso e gratificante para alguns, não é tarefa simples. Principalmente quando falamos em estudante do Ensino Fundamental, a dificuldade fica ainda mais acentuada. Dificilmente, a escola e a família lhe ofertam uma vivência sistemática com bons materiais de leitura e com adultos leitores, tão pouco a escola lhe proporciona situações que exijam práticas significativas de leitura e de escrita.

Um clássico exemplo dessa lacuna na formação dos estudantes brasileiros, é o “ensino” de redação pautada principalmente no discurso do professor, ou seja, o aluno escreve para o seu único leitor: “o professor”, arriscando responder ao que lhe é solicitado: produzir textos, a partir de coisa nenhuma (sem contextualização) e que apresentem coerência, coesão, clareza, etc., e, sobretudo, domínio da gramática. Talvez, por essa

razão seja tão comum ouvirmos por parte dos estudantes: “Odeio redação”.

Escola e professores estão diante de um grande desafio: A produção textual e seu ensino. Para que haja progresso a esse respeito precisamos tomar uma nova postura pedagógica, que aponte o redirecionamento dos objetivos do ensino e da escola. Com essa intenção adotando a prática continua da produção textual, despertando o aluno/leitor/escritor mediante discussão de ideias, manifestação de opiniões, trabalhando a oralidade e, finalmente, a produção do texto. Para Marcuschi (2008: 243): “Um texto é produzido sob certas condições, por um autor com certos conhecimentos e determinados objetivos e intenções”.

Não queremos aqui, apontar soluções mirabolantes, antes queremos fomentar o debate e a reflexão. Dentre essas contribuições a visão de Marcuschi, o qual declara:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. (MARCUSCHI, 2008: 58)

Não podemos almejar que o estudante possa desenvolver a habilidade de escrever textos, com qualidade, sem que antes desperte para a necessidade de desenvolver a competência de leitura.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

A praxe da leitura vai desenvolver no estudante a capacidade de correlacionar diferentes informações que recebe, ampliando sua visão de mundo, homem, sociedade e vida, dando-o a condição de ser crítico e

emitir juízo de valor, consciente do contexto em que está inserido, descobrindo e ampliando suas representações e percepções. Por isso, é necessário enfatizar o papel da leitura na produção do texto:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997: 53).

Os PCNLP (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa), é enfático ao definir os objetivos do currículo quando afirma que é preciso desenvolver nos cidadãos a “sua capacidade de compreender textos orais e escritos. De assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social” (BRASIL, 1997, p. 37). cremos que, para que isso se concretize, o processo de aprendizagem deve estar abarcado em situações sólidas de intervenção pedagógica (BRASIL, 1997).

A partir dessas premissas constrói-se a meta do ensino de leitura, que, de acordo com os PCNLP, é a de “formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos” (BRASIL, 1997, p. 40), enquanto a finalidade do trabalho com a produção de textos é a de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1997, p. 47).

Conforme essas afirmativas, abalizamos que leitura e escrita estão tão unidas que se confundem no ensino e na aprendizagem da língua e ambas devem ser vistas pela escola como “práticas sociais”. Destarte, os PCNLP colocam em relevo um produtor de textos aquele que planeja o seu discurso em razão do seu objetivo e do leitor a quem se destina (BRASIL, 1997), e para desenvolver a competência da escrita:

É preciso que se coloquem as questões centrais da produção desde o início: como escrever, considerando, ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e

a quem o texto se destina – afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção do dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê. É preciso que aprendam os aspectos notacionais da escrita (o princípio alfabético e as restrições ortográficas) no interior de um processo de aprendizagem dos usos da linguagem escrita. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a escrever, escrevendo” (BRASIL, 1997, p.48).

É conveniente lembrar que, que nesse processo de aquisição, que se impõe na aprendizagem da escrita a importância da diversidade dos gêneros textuais. São eles que permitem que os alunos/autores testemunhem a utilização dessa habilidade nas múltiplas circunstâncias comunicativas e possibilitam o “defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever” (BRASIL, 1997, p. 48).

A escrita, enquanto atividade pedagógica, deve ser encarada como uma atividade processual e contínua, ou seja,

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e inter complementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. (ANTUNES, 2003. p. 54).

Reafirmando, a produção de texto é uma atividade processual, que se inicia a partir do planejamento, momento em que se escolhe o tema a ser abordado, os objetivos a serem atingidos, o gênero a ser utilizado, o público a qual se destina, em seguida passa à escrita, período em que se concretiza no papel tudo que foi planejado, e, finalmente, a etapa da

revisão e reescrita, que corresponde ao momento em que se decide o que é relevante e o que pode ser excluído do texto escrito (ANTUNES, 2003, p. 54-55).

Projeto: Retalhos de nossa história!

A seguir passamos a fazer uma descrição do projeto da Secretaria de Educação do Município de Umbuzeiro – Paraíba, por ocasião da passagem dos 125 de emancipação política do município em maio de 2015.

Intitulado de RETALHOS DE NOSSA HISTÓRIA, tinha como objetivo levar às salas de aula de toda a rede municipal a história, a cultura, as origens, os personagens, os lugares, enfim, fazer do aniversário da cidade, um tema gerador para diversas atividades. E por fim trazer para exposição no centro da cidade o resultado do conhecimento obtido/produzido.

Aqui apresentaremos o resultado obtido por três escolas, que com a orientação pedagógica da Secretaria de Educação trabalharam a escrita: Escola Municipal João Inácio Catu, escola do campo localizada no Distrito de Mata Virgem, Escola Municipal Maria Barboza de Souza, da comunidade rural Alecrim e a Escola Municipal Maria Pessoa Cavalcante, essa localizada no centro da cidade, todas as produções textuais são dos alunos do nono ano do Ensino Fundamental ou dos alunos concluintes da Educação de Jovens e Adultos (8ª série) todos devidamente identificados.

São textos produzidos em diversos gêneros textuais, com temas diversos, incluindo personagens, o amor pela cidade, aspectos culturais, religiosos, geográficos, etc. Uma forma de apropriar os estudantes da capacidade de ler e escrever, para melhor situar o leitor, optou-se por fazer um resumo da história de Umbuzeiro e alguns personagens que aparecem nos textos dos alunos, assim, o leitor estará contextualizado ao ler o texto dos alunos/autores.

Conhecendo o município de Umbuzeiro – Paraíba

Em meados do século XVII, os primeiros desbravadores começaram a esquadrihar a região, procedentes da Bahia e tinham a missão de explorar o que hoje conhecemos como a zona do agreste paraibano, transpondo a Serra dos Cariris Velhos, ramificação da Borborema. Depois, vieram os tropeiros e viajantes, seguindo o mesmo rumo. Vencida a

escalada, detinham a marcha no alto da serra e ali arranchavam.

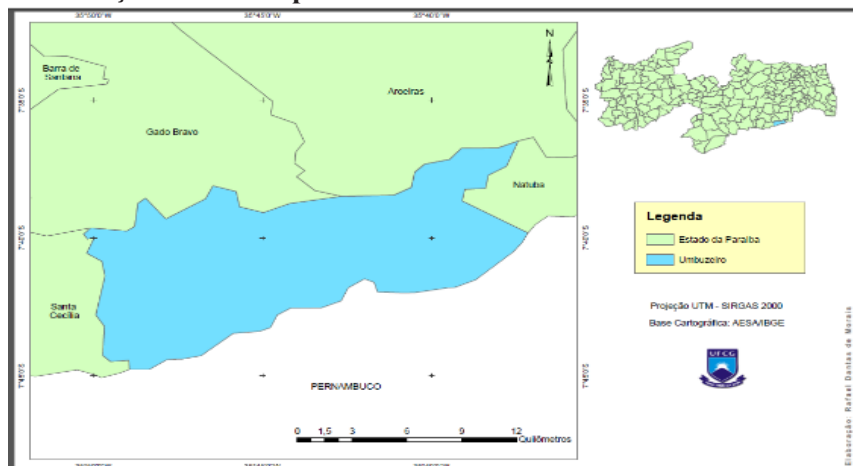
No alto das transformações ocorridas no interior nordestino, e com a expansão da criação de gado, múltiplos fatores condicionaram o estabelecimento da população nestas localidades, sobretudo, nas áreas correspondentes ao Sertão e Agreste. Essas novas projeções intensificaram-se no meio, propiciando além da ancoragem da sociedade, a construção de toda uma estrutura comercial ajustada nas relações de mercado, inicialmente no ramo bovino e seus derivados, posteriormente em outras culturas de origem agrícola familiar.

Nas viagens dos tropeiros, para escoar a produção dos engenhos e os rebanhos bovinos, entre o Sertão sentido ao Litoral, os povoados situados no Agreste intensificaram-se nas atividades logísticas, mais precisamente na hospedagem, assim como tornou-se um ponto para as relações de troca entre moradores e viajantes originários de diversas partes do Nordeste. Deste um em especial, a localidade era caracterizada pela existência de frondoso umbuzeiro, espécie vegetal de grande porte e abundante na região, e que lhes oferecia abrigo e alimentação. Em pouco tempo já se constituía no antigo Pouso do Umbuzeiro.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Umbuzeiro, pelo decreto nº 15, de 02/05/1890, desmembrado de Ingá. Sede na povoação de Umbuzeiro. Pelo decreto-lei estadual nº 25, de 02/05/1892, transferiu a sede da povoação de Umbuzeiro para a povoação de Barra da Natuba. Pela lei estadual nº 225, de 19/11/1904, foi restabelecida a sede com a denominação de Umbuzeiro.

O pequeno município de Umbuzeiro situa-se na região de Agreste do Estado da Paraíba, compreendendo uma área de 181, 327 Km² conforme o mapa. A maior parte do seu território é composta por zona rural, com mais de vinte povoados incluindo dois Distritos.

Localização do Município de Umbuzeiro no Estado da Paraíba



Fonte: Elaborado por Rafael Dantas de Moraes, 2014

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, à taxa de 0,12% ao ano, passando de 9.191 para 9.298 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 0,91% ao ano e inferior à cifra de 1,08% ao ano da Região Nordeste.

Os Filhos ilustres: Epitácio Pessoa, Assis Chateaubriand e João Pessoa².

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa nasceu na fazenda Barros em Umbuzeiro, em 23 de maio de 1865. Ficou órfão aos 7 anos, seus pais foram vítimas de varíola. Passando a ser tutelado pelo tio materno, o governador do Estado do Pernambuco, Henrique Pereira de Lucena (Barão de Lucena). Educado no internato Ginásio Pernambucano, onde concluiu o curso secundário. Pela Faculdade de Direito do Recife formou-se advogado em 1887 e, apenas um mês depois, foi conduzido ao cargo de promotor público na cidade de Bom Jardim.

Teve uma carreira jurídica e política impressionante, no 1890 foi eleito deputado constituinte. Em 1898, foi ministro da Justiça no governo

²As informações a respeito dos filhos ilustres de Umbuzeiro – PB e parte da história local foram extraídas da obra **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra, Nossa História, Nossa Gente**, publicação de 1995, de autoria de J. Eduardo Gomes, autor local.

Campos Salles, em 1902, ministro do Supremo Tribunal Federal. Senador por três mandatos, foi ainda diplomata, professor universitário e jurista brasileiro de grande renome. Único brasileiro a assumir a presidência dos três poderes da República.

Em 1919, chegou à presidência da República, mesmo sem saber que concorria ao cargo, foi comunicado da sua eleição em alto mar. Seu governo (1919 e 1922) foi caracterizado por graves crises sociais e políticas (a greve geral dos operários em São Paulo, em 1920, e a Revolta do Forte de Copacabana, em 1922) que precipitaram o fim da chamada República Velha.

Saiu do Brasil e do poder, passando assumir o cargo de juiz na Corte Internacional de Justiça, em Haia, na Holanda, onde ficou até 1930. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1942.

Nasceu em Umbuzeiro em 4 de outubro de 1892, **Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo**, que de menino tímido e gago, entraria para a história como um dos homens mais poderosos e influentes do Brasil no século XX.

Nascido no dia de São Francisco de Assis, dele herdou o prenome. O segundo de quatro filhos teve uma infância conturbada e cheia de conflitos familiares, que o afetou profundamente, não pouco ou quase nada falava até os nove anos de idade.

Já morando no Recife (PE) aos 10 anos, ele aprendeu a ler utilizando exemplares antigos do Diário de Pernambuco e do Jornal do Recife. Nasce daí sua grande paixão que o acompanharia por toda a vida: Os impressos e a comunicação. Aos 12 anos deixa de ser considerado analfabeto, ao prestar exame admissão para o ginásio, sendo aprovado mesmo sem ter frequentado formalmente a escola, seu conhecimento vinha da leitura de aulas particulares. Chateaubriand era um ávido leitor.

Em 1906, Chateaubriand tornou-se publicitário e revisor, estudou Direito, mas não abandonou a paixão pelo jornalismo. Foi ainda aprendiz de repórter, aos 17 anos ingressou no Exército e foi o redator do jornalzinho interno, intitulado “O Fundão”. Em 1910, a vida de Chateaubriand deu a primeira grande virada. Demitido por posições polêmicas, logo em seguida foi contratado pelo renomado Jornal o Diário de Pernambuco e pelo Jornal Pequeno, começa a ganhar notoriedade e prestígio, em todo o país.

Em 1924, com 32 anos de idade Assis Chateaubriand fundava os Diários Associados, que a cada dia crescia, chegando a ser o maior conglomerado de mídia do Brasil. Ao passar do tempo foram agregadas novas empresas e em 1950 nasce a TV Tupi de São Paulo, primeira emissora da América Latina, pura ousadia do paraibano ilustre.

Amante das artes e das mulheres. Polêmico por vocação, colecionava desafetos, falava e escrevia o que bem queria. Uma vida cheia de realizações e controvérsias. Assis Chateaubriand faleceu em 4 de abril de 1968, oito anos depois de sofrer uma dupla trombose cerebral, causadora de tetraplegia, paralisando inclusive suas cordas vocais, efisema pulmonar e perda do paladar. A doença abatera o corpo, mas não o cérebro do umbuzeirense, que continuava funcionando de forma brilhante.

Nascido em Umbuzeiro – PB no dia 24 de janeiro de 1878, **João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, ingressou em 1895 na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, mas não concluiu seu curso. Em 1899, entrou para a Faculdade de Direito de Recife, sendo diplomado em 1904. Em 1909, muda-se para o Rio de Janeiro, e passa a advogar para o Ministério da Fazenda e na Marinha.

Em julho de 1919, três meses após a posse do seu tio, Epitácio Pessoa na Presidência, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar.

Na década de 1920, passou a atuar como magistrado nos processos impelidos contra os acusados de envolvimento nos levantes tenentistas, destaca-se em sua atuação o rigor nas sentenças.

No ano de 1928, eleito presidente do Estado da Paraíba, promove uma grande reforma na estrutura político-administrativa do estado e, para enfrentar a crise financeira, estabeleceu a tributação sobre o comércio realizado entre o interior paraibano e o porto de Recife, até então livre de impostos, o que veio a ser chamado de “imposto das porteiras”. Saneou as contas do estado, mas provocou grande descontentamento entre os fazendeiros (coronéis) do interior, como o coronel José Pereira Lima, Princesa Isabel, com forte influência sobre a política estadual,

Em 1929, João Pessoa convidado a apoiar a candidatura situacionista de Júlio Prestes à Presidência da República, negou-se, sua resposta estampa a atual bandeira da Paraíba: ‘NEGO’. Naquele ano aceitou convite para ser o candidato a vice-presidente na chapa de oposição da

Aliança Liberal, capitaneada por Minas Gerais e Rio Grande do Sul e liderada por Getúlio Vargas. Realizada a eleição, a chapa oposicionista foi derrotada e o coronel José Pereira (antigo desafeto), que votará contra, iniciou uma revolta em Princesa contra o governo do estado, apoiado pelo governo federal. Ao mesmo tempo, ganhava corpo no interior da Aliança Liberal a proposta de deposição do presidente Washington Luís. João Pessoa rejeitou essa solução.

Sua prioridade, nesse período, era combater à Revolta de Princesa. A esse respeito, deu ordens de que a polícia invadisse escritórios e residências de quaisquer suspeitos de receptor armamentos destinados aos oposicionistas rebeldes.

Numa dessas ações – na casa de João Dantas, aliado do Coronel José Pereira, encontraram cartas românticas trocadas entre Dantas e sua amante. As cartas logo foram divulgadas pela imprensa, provocando grande escândalo na conservadora sociedade paraibana.

Num fatídico encontro, em uma confraria no centro do Recife, João Pessoa fora assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas. O assassinato provocou forte comoção no País. Em setembro de 1930, a capital do estado, até então alcunhada cidade da Paraíba, recebeu o seu nome. Como bem conta Maria do Carmo Andrade (2005) em resumo biográfico.

A produção textual dos estudantes de Umbuzeiro – PB

Escola	Participação no processo
Escola Municipal João Inácio Catu, Distrito de Mara Virgem, Umbuzeiro / PB.	Alunos do 9º ano – 2015: Amanda Francisca da Silva, Amanda Santana da Silva, Cristiane do Canto Barbosa, Daniel dos Santos Oliveira, Diogo Ailton da Silva Moura, Érika Miranda da Silva, Fábio Veloso da Silva, Isaac Severino Serafim, Janiele da Cruz Barbosa, João Vitor dos Santos Silva, José Armando Ferreira Barbosa, Jose Lucas Elias de Sales, Josenildo Félipe Oliveira Pereira, Leonardo de Almeida Pedrosa, Luzia Balbino Barbosa, Luzia Maria da Silva, Maria Eduarda Lima da Silva, Raiane da Silva Maximiano e Reinaldo da Silva Maximiano. Com orientação da Professora: Iraildes Marques de Andrade.

TEXTO 1: UMBUZEIRO NAS RIMAS DA HISTÓRIA

I

Vamos mostrar para o povo
A história de um jeito novo
Com viola e com pandeiro
Assim é a nossa escola
João Catú tocando bola
Conta a história de Umbuzeiro.

II

Neste jogo literário
Fale do aniversário
Da nossa bela Cidade
Quantos anos ela fez
Qual é o dia do mês
Mostre sua habilidade.

III

Digo com garra e afinco
Já tem cento e vinte e cinco
Parabéns ao centenário
Foi num dia dois de maio
Que depois de muito ensaio
Houve o grito libertário.

IV

Vou mostrar nossas fronteiras
Gado Bravo e Aroeiras
São meus vizinhos do Norte
Santa Cecília a Oeste
Fale do Sul e do Leste

Caso você não se importe.

V

Ao Sul temos Pernambuco
Estado do ‘Trem Maluco’
Que tem o frevo nos pés
São riquezas do Nordeste
Natuba fica no Leste
Respondi sou nota dez.

VI

Parabéns pela resposta
Mas tenho outra proposta
Para a nossa poesia
Vamos matar a saudade
Falar da nossa Cidade
Lembrar sua economia.

VII

Cinquenta anos atrás
Lindos campos parreirais
Algodão, banana e cana
Com a seca e o bicudo
Acabou-se quase tudo
E o resto você declama.

VIII

Nossa base proletária
Tem raiz na pecuária
Mas cultiva com frequência
Porém se a chuva não cai
Umbuzeiro pede ao Pai

Por favor, tende clemência.

IX

Com a fé fortalecida
A rima bem proferida
Vamos prestar atenção
Quem lutou por nossa gente
Quem fez Ingá diferente
Com nossa emancipação.

X

Na história assim ressoa
Coronel Antônio Pessoa
Esse ilustre fazendeiro
Ele e o Doutor Epitácio
São pilares do prefácio
Pra libertar Umbuzeiro.

XI

Vamos fazer um tributo
Dentro de poucos minutos
Pois o tempo é passageiro
Vamos lembrar nesse instante
Alguns nomes importantes
Nascidos em Umbuzeiro.

XII

Com o olhar pro amanhã
Foi Assis Chateaubriand
Diretor de “O Jornal”
Nos “Diários Associados”
Este ilustre advogado

Ganhou fama nacional.

XIII

Um jurista brasileiro
Juiz lá no estrangeiro
Orgulho pra nossa gente
Uma página é coisa à toa
Para Epitácio Pessoa
Nosso ‘filho’ Presidente.

XIV

Estudante do Liceu
João Pessoa aqui nasceu
Na nossa bela cidade
Homem público advogado
Foi um dia assassinado
Pelo gênio da maldade.

XV

Nossa história é envolvente
O passado e o presente
Amanhã serei saudade
Por isso no meu conceito
Thiago é o melhor Prefeito
Na história da Cidade.

XVI

Parabéns autoridades
Pessoas que na verdade
Zelam pela nossa imagem
Parabéns ao Secretário
Rogério e funcionários
Esta é nossa homenagem.

XVII

Toda mãe é protetora
Parabéns à genitora
Maria Lúcia Pessoa
Tem sangue de Presidente
Gente simples como a gente
Secretária gente boa.

XVIII

Obrigado aos professores
Parabéns aos diretores
Elizângela e Juliana
Beleza não se discute
Palmas pra José e Ruth
Esta dupla tão bacana.

TEXTO 2: HOMENAGEM - UMBUZEIRO

I

A homenagem a esta cidade
Nesses versos se inicia
Falando da nossa cidade
Com orgulho e simpatia
Alunos da escola João Catu
Fazendo verso e poesia.

II

A história de Umbuzeiro
É realmente a mais bela
Faz parte da Pátria amada
E o futuro nos revela
E a escola João Catu

Está no contexto dela.

III

Cento e vinte e cinco anos de cidade
Fato que temos de lembrar
Moradores de qualquer idade
Juntos irão sempre celebrar
Parabéns a Umbuzeiro
És meu berço, és meu lugar.

IV

Cidade de fatos históricos
E de muita tradição
De muita gente católica
E outras crenças também
São todos abençoados
Pois Deus não distingue ninguém.

V

Obrigado ao nosso “Pai”
Por permitir tantas glórias
Da nossa memória não sai
Os que deixaram história
Fazendo Umbuzeiro surgir
E nós estamos aqui
Para contar esta história.

VI

Mata Virgem é um Distrito
Da Cidade de Umbuzeiro
Eita que lugar bonito
Terra de um povo guerreiro

Digo isso e repito
Eita povo hospitaleiro.

VII

A história nos revela
Fatos belos e importantes
Que Mata Virgem já foi
Abrigo dos viajantes
Das matas que tinham lá
Só o nome é como antes.

VIII

Nos despedimos agora
Pedindo desculpa a vocês
Não somos poeta da hora
Mas de repente a gente fez
Um relato da história
Vamos guardar na memória
Os aplausos de vocês.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Mirelle Silva de Lima – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

João Pessoa

João Pessoa foi um lutador
Muitos cargos exerceu
Por trabalhar com amor
Ele muito mereceu.

Desempenhou sucessivamente
As funções de professor

E a muitos alunos
Ele com certeza ensinou.

Em 22 de junho
Foi eleito presidente
Com muita vocação
Encantando muita gente.

Depois de tantas façanhas
O que mais devo falar
João Pessoa, esse sim
Conseguiu nos conquistar.

Epitácio Pessoa

Epitácio Pessoa, então
Um grande homem foi
Ele lutou e batalhou
Muita crise enfrentou.
Homem bom e lutador
Umbuzeirense de vida
Alguém assim não se encontra
Igual aqui na Paraíba.

Em 13 de fevereiro
Epitácio, então, morreu
Deixando muita gente
Que com ele conviveu.

Assis Chateaubriand

De Assis Chateaubriand
Choro até em falar
Nasceu em Umbuzeiro
E lá começou a brilhar.
Nasceu em 05 de outubro

Data tão querida
E assim começou a brilhar
Pro resto da sua vida.

Conseguindo o cargo
De embaixador do Brasil
Um embaixador tão justo
Como ele, ninguém nunca viu.

Acabando meu poema
Eu assim vou lhes dizer
Alguém como estes três homens
Nesse mundo não vai haver.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Maria Joseane – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

João Pessoa

João Pessoa nasceu na cidade de Umbuzeiro
Iniciou seus estudos no Liceu Paraibano
Exerceu sucessivamente as funções de professor
Ser aprovado para justiça militar foi seu plano.

Para presidente da Paraíba João Pessoa se elegeu
Começaram a escandalizar os mais conservadores e politíqueiros
Pois impostos ele combateu
Indicaram o seu grande nome quando a morte o acolheu.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno Jonas Pedro – 9º ano, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

Poema político de João Pessoa

De João Pessoa temos muito o que falar
 Além de presidente, outros cargos teve que enfrentar
 Homem como ele é difícil de encontrar
 Para chegar onde ele chegou, teve muito que batalhar.

João Pessoa um homem que com intensidade batalhou
 Por inveja política um outro homem a vida o tirou
 O nome da capital da Paraíba é homenagem ao seu nome
 E nos nossos corações para sempre ficou.

Foi na capital pernambucana onde tudo ocorreu
 Foi lá onde seu sangue escorreu
 Após a sua morte se entristeceu a Paraíba
 Sendo Recife a cidade em que a vida João Pessoa perdeu.

Para finalizar
 Mais um pouco vou falar
 João Pessoa viajou e não irá mais voltar
 Nessa emancipação, todos nós iremos dele lembrar.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno Igor Ricardo Barbosa – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

João Pessoa

Em 24 de janeiro nasceu um vencedor
 Seu nome é João Pessoa, homem trabalhador
 Filho de Maria Pessoa
 Mulher de muito valor.

De norte a sul foi um grande empreendedor
 Junto com o seu tio, por Umbuzeiro trabalhou

Descendente de uma família de tradição
João Pessoa foi um político justo e trabalhador.

Em 26 de julho morreu
Aquele que pelo seu estado trabalhou
Com muita força e amor
João Pessoa a todos conquistou.

Assis Chateaubriand

Assis Chateaubriand, grande senhor
Foi o homem da telecomunicação
Trabalhou de Umbuzeiro ao Rio de Janeiro
Se destacando com a televisão.

Epitácio Pessoa

Epitácio Pessoa, filho de Umbuzeiro
Começou a carreira como advogado
E chegou a presidência
Por todos, de maneira inesperada.
Homem de grande valor
Este se chama Epitácio
Por Umbuzeiro muito lutou
E por nós sempre será considerado.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Fernanda da Costa Lima – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

João Pessoa

Peço licença às autoridades, pois agora vou falar
Umbuzeiro tem saudades
Dos homens que souberam governar

Nos quais os políticos de hoje deveriam se inspirar.

João Pessoa foi um deles
Começou a estudar no Liceu
Passou por muitas dificuldades, assim como eu
Mas mesmo assim, frente aos grandes problemas, este sobreviveu.

Homem gentil foi João Pessoa
Ele veio para mostrar lição
Pois em Umbuzeiro nunca se viu
Homem de tal coração.

Talvez por ter sido tão bom, a ele Deus estendeu a mão
O chamou para perto, porque tinha o dom
E assim, a morte cedo o colheu
O Criador por sua vez, logo o recebeu.

Epitácio Pessoa

Outro grande homem foi
O senhor Epitácio Pessoa
Felicidade é falar dele
Porque para Paraíba, trouxe muitas coisas boas.

Em seu governo muita crise enfrentou
Mas por trabalhar com honestidade,
por essa dificuldade passou
E mostrou que com força de vontade
Esse sim é um homem de verdade.

Homem com história assim
É difícil de encontrar
Só vemos por aqui
Pois em outro lugar pouco se há.

Assis Chateaubriand

Na minha querida Paraíba e aqui em Umbuzeiro
 A gente ouve muito falar
 De Seu Chateaubriand, homem guerreiro
 Que agora vou saudar.

Cinco de outubro foi a data
 Que ele veio a brilhar
 Honestidade vem de berço
 E ele logo pôde o cargo de Senador ocupar.

Quis dar passos mais longes
 E cargos maiores ocupar
 Um deles foi o de Embaixador do Brasil na Inglaterra
 Em que o posto de Senador teve que renunciar
 Ele fez histórias para jovens, como eu
 Poder um dia nos inspirar.

Quero agradecer primeiramente ao meu Deus
 Por ter me concedido a vida
 Para fazer esse cordel
 E depois a esses três grandes homens umbuzeirenses
 Que deixaram aqui grandes histórias
 E foram morar no céu.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Jéssica Maria dos Santos Souza - Série: 9º, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Lindo para se viver

Umbuzeiro centenário
 Em 02 de maio faz aniversário
 125 anos de emancipação

Umbuzeiro é lindo para se viver
 Tem só gente bonita e vários costumes para relembrar
 É essa história que devemos comemorar

Quem quer ver pode chegar
 Umbuzeiro minha gente
 é um lindo lugar

As praças são muito belas
 Ruas e avenidas entre elas
 E muita gente pra conversar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno Cosme Willames dos Santos Carvalho - Série: 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Meu umbu, meu Umbuzeiro

Meu Umbuzeiro, meu companheiro
 Dia bonito de ficar no pé de Umbuzeiro
 De dia eu sou menino
 De noite eu sou Umbuzeiro

Meu umbu, meu Umbuzeiro
 Cidade boa para se viver
 Calma, bonita e de sossego
 Meu caminho para Juazeiro

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Marcela Josefa da Silva - 9º ano A, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Terra amada e querida

O 9º ano irá falar
Da história de Umbuzeiro
Que é uma terra boa de morar

Umbuzeiro tem subida
Umbuzeiro tem descida
Umbuzeiro é um amor
Cidade da minha vida

Umbuzeiro 125 anos de emancipação
Uma festa de tradição
Que podemos relatar
E todos os umbuzeirenses gostam de festejar

Umbuzeiro, Umbuzeiro
Terra amada e querida
Por todos da Paraíba

Matadouro e Rua Nova
São ruas de tradição
Tenho Matadouro no peito
E Rua Nova no coração.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno José Ricardo - 9º ano A, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Umbuzeiro, fatos e memórias

Umbuzeiro
Umbuzeiro é um lugar
Lindo para se morar

Além de frutas como Umbu, manga e maracujá
 Emancipação
 Todo ano tem emancipação
 Mas eles não sabem que a cada ano que passa
 É uma nova geração

João Pessoa
 Toda vez que falam em João Pessoa
 Vem sempre uma lembrança boa
 João, Assis Chateaubriand e Epitácio Pessoa

Umbuzeiro
 Umbuzeiro 125 anos de história
 Marcada por fatos e memórias
 Sempre resgatada e jamais apagada

Jurema Branca
 Tempo turístico a contemplar
 Jurema branca da Emepa
 Só em Umbuzeiro poderia estar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Edna Fernanda V.da Silva - 9º ano A , com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

A emocionante história de Umbuzeiro

Nas suas serras, nos seus horizontes, sentir Umbuzeiro na paz
 Fazem-nos lembrar na exuberante emoção
 Nossa emancipação
 125 de pura emoção.

Relembrar Epitácio Pessoa,
 João Pessoa e Assis Chateaubriand

Os filhos que se tornaram
Imortais em nossos corações.

Em Umbuzeiro
Gosto do carnaval e do São João
Mas melhor ainda
É no dia 02 de maio, na sua emancipação!

As praças, a bandeira
E o campo de aviação
Que ficou conhecido
Pelo pouso de um avião

Monumentos históricos
Tem muito valor
Tanto na cor
Quanto na inspiração do autor

Umbuzeiro terra de gente humilde e trabalhadora
De homens de fama
Que abrilhanta ainda mais
A família paraibana...

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Jaqueline Maria Mamedes da Silva - Série: 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Umbuzeiro em poema

Umbuzeiro tem suas serras
Na Mata Virgem e em Matinadas
Um dos seus sítios mais povoados, Alecrim
Não é muito explorado
No carnaval temos a folia

Umbuzeiro com seus blocos de rua sempre animado.
 Umbuzeiro cidade maravilhosa
 Nome dado de uma árvore
 O pé de umbu muito falado
 125 anos de história
 A padroeira nossa senhora
 Do livramento, sempre em nossa memória.

Temos pessoas conhecidas,
 Chateaubriand, Epiácio Pessoa e João Pessoa,
 Um trio de grandes pessoas
 Que conquistaram a cidade querida
 Umbuzeiro que hoje é conhecida,
 Por toda a Paraíba.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Maria do Livramento da Silva- 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Umbu, Umbuzeiro

Tem umbu que é bem doce
 Como o mel de uma flor
 Também quando é azedo
 Na boca chega dá dor
 Faz bode berrar zangado
 Renegando seu sabor

A coisa que mais me alegra
 É ver umbu florar
 E escutar as abelhas
 Com zum zum
 Zum a voar
 Presente neste lugar

Nunca vi assim umbu ser tão procurado
 Eu pelo menos chupo
 Quando eu encontro no mato
 Eu gosto até demais
 E pra mim tanto faz
 Sendo verde ou amarelado

A coisa que mais me alegra
 É ver umbu florar
 E escutar as abelhas
 Com zum zum
 Zum a voar
 Presente neste lugar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Eliana 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

Cidade maravilhosa...Umbuzeiro

Umbuzeiro 125 a completar
 Para uma grande festa
 Umbuzeiro vai nos dar

Umbuzeiro me encanta
 Em que pessoas legais vou encontrar
 Por Umbuzeiro eu nunca vou deixar de lutar

Eu amo Umbuzeiro
 no meu coração ela está e nunca vou abandonar
 Umbuzeiro cidade bela
 E muitos laços vão se encontrar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Gabryella Ventura - 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

O meu lugar

Aqui nessa cidade
 Tem um pouco de quase tudo
 Tem homens, mulheres e até velhos cabeludos
 É tão amiga que aceita todo mundo

Na minha cidade tem
 Uma estátua bem legal de se olhar
 Todo mundo que passa diz
 Que aqui é um bom lugar

Nós amamos nossa cidade
 que é linda por demais
 Eu amo esse lugar
 como eu amo os meus pais

A cidade de Umbuzeiro
 tem muito no que se expirar
 com suas coisas históricas
 sinto alegria em aqui morar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Janaína Araújo - 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

UMBUZEIRO CIDADE GUERREIRA

125 anos está a completar
Nossa cidade de Umbuzeiro
que não tenho como explicar
um amor cheio de paz para se declarar

Nossa cidade tão linda
tem muito o que se comemorar
está chegando o são João festa boa de dançar
mas antes vem a emancipação
pra gente comemorar
o povo aqui não sabe só olhar
tem de mexer muito para festa rolar

Ao lado da igreja
tem uma escola enorme pra se estudar
muitos professores excelentes
que dá até vontade de nunca faltar
Na minha cidade tem
Uma estátua bem legal de se olhar
Todo mundo que passa diz
Que aqui é um bom lugar

Nós amamos nossa cidade
que é linda por demais
Eu amo esse lugar
como eu amo os meus pais

A cidade de Umbuzeiro
tem muito no que se expirar
com suas coisas históricas
sinto alegria em aqui morar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da professora Ione Bezerra.

AS BELEZAS DA CIDADE

Umbuzeiro cidade bela
 Terra de gente feliz
 Completando 125 anos
 Em todo canto se diz

Do Pau Santo a Forquilha
 Ali se guarda sentimento
 Com pessoas alegres
 Não há nenhum tormento
 Povo de comércio e vontade,
 De verdade e valentia
 Em todo canto da cidade
 o povo faz moradia

Em todo lugar que se vê
 Tem história para contar
 Cidade boa e hospitaleira
 Pra gente boa morar

MARIA PESSOA

A escola Maria Pessoa é o lugar
 Onde todos devem estar
 Seja velho seja novo
 O importante é estudar
 Estudando nós fazemos
 O futuro da nação
 Na escola Maria pessoa
 Aprendemos a ter educação

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O prédio da Escola Maria Pessoa
É de encantar
Localizado ao lado da igreja
Vem a todos emocionar
Patrimônio histórico
Me dá logo uma atração
A igreja e o antigo Cel. Antônio Pessoa
Levarei sempre em meu coração

A cidade de Umbuzeiro
Tem muito que se inspirar
Com seus pontos históricos
Írá sempre reinar
Obrigado Umbuzeiro
Por ser minha cidade
Só em pensar em ir embora
Fico com muita saudade

Eu gosto de estudar
Na minha escola querida
Mas, temos que cuidar dela
Pra que dure toda a vida

Na escola com os professores
Aprendemos o essencial
Tudo que nós sabemos
Devemos a eles sem igual

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações feitas ao longo deste texto evidenciam que a produção de textos pode ser elencada como uma das atividades que valoriza o papel do indivíduo na sociedade, visto que, ao escrever, o “aluno/escritor” pode interagir em seu meio social, expor sua opinião, narrar fatos e acontecimentos, fazer registros, posicionando-se diante um fato, além de agir sobre o mundo, compreendê-lo.

Ao orientar acerca de produção de textos na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais completam:

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. (BRASIL, 1997, p. 66-67).

O aluno precisa sentir que escrever é importante, sobretudo para comunicar ao mundo alguma coisa de si mesmo, seus pensamentos, sua identidade e contexto de vida. A escola precisa tentar alcançar objetivos precisos e metas comuns, durante algum tempo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam essa perspectiva, lembrando:

Os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada – além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. Podem ser de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto informativo, um panfleto,

os cartazes de divulgação de uma festa na escola ou um único cartaz. (BRASIL, 1997, p. 70-71).

O projeto *Retalhos de nossa história*, de maneira muito simples conseguiu atingir seu objetivo, os alunos por meio da poesia, conseguiram a partir da contextualização produzir textos expressivos (poesias). Podemos perceber nos textos a presença dos elementos que foram abordados como tema gerador.

Como acredita Geraldi (1993), desde os anos 80, para se trabalhar com produção textual, considerando apenas o contexto de produção e de vinculação, inevitavelmente levaria os alunos a produzirem simples “redações”, como meros produtos escolares desprovidos de intenções, objetivos, função social. Assim, precisamos incentivar os professores a levarem os alunos a produzir textos que tenham “sentido” para eles, que se aproximem dos usos extraescolares, com função específica, objetivos claros e definidos.

Adotando esta atitude, apostamos em um ensino mais produtivo da produção de textos, que pondere o próprio processo de produção textual e que vê a sala de aula, um mundo de possibilidades, para formar alunos/ escritores para além da repetição, mas para a autonomia e a criticidade.

A produção dos textos dos alunos de Umbuzeiro, por certo, está longe de atingir a precisão de um poeta, contudo é uma tentativa muito válida de fomento à escrita. Foge ao lugar e prática comum, desperta e incentiva a aquisição da capacidade da escrita, talvez só por isso já uma iniciativa positiva e inovadora, que merecer sair da limitada sala de aula e ganhar novos espaços, pelo menos a reflexão os “escritores” já nos levou.

O que fica evidente e para concluir, nossa reflexão e discurso, acerca dos desafios e dilemas da produção textual em nossas escolas, como diz Ferrarezi:

Considerar a escrita como um valioso instrumento comunicativo, capaz de desenvolver, além das habilidades típicas da escrita, como aquelas relacionadas à ortografia, à coesão, à coerência etc., também outros aspectos essenciais na formação de um aluno para a vida, como o raciocínio lógico, a expressão

escrita e oral, a organização do pensamento cotidiano, a realização de tarefas importantes da vida ou o cumprimento de obrigações sociais, o próprio estabelecimento de sua posição social, a comunicação de suas ideias e ideologias, enfim, tudo isso por meio da escrita. (FERRAREZI, 2015, p. 23):

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria do Carmo. *João Pessoa (político)*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 27 de nov. 2017.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSIS Chateaubriand. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa378473/assis-chateaubriand>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

“Biografia Epitácio Pessoa”. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/epitacio-pessoa/biografia>. Acesso em: 27 nov. 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, J. E. **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra, Nossa História, Nossa Gente**. Umbuzeiro: Gráfica Offset Marcone, 1995.

FERRAREZI-JÚNIOR, C.; CARVALHO, J. R. S. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer?** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos:** o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Tese de Doutorado - 2012.

Recebido em: 08/10/18

Aprovado em: 26/08/19